

O tutorial de letramento do professor como instrumento para a mediação no desenvolvimento do projeto rádio escolar

The tutorial for teacher literacy as a tool for mediation in the development of scholar radio project

Rita de Cássia Angeieski da Silveira

Universidade Federal do Pampa
ritasilveira@unipampa.edu.br

Resumo

O artigo apresenta uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, da qual resultou a elaboração de um tutorial de letramento midiático e digital como produto educacional a ser utilizado por professores na mediação no processo de realização do projeto Rádio Escolar. Considerando que não há referência ao desenvolvimento de projetos com o uso de tecnologias como a Rádio Escolar em documentos orientadores da formação de professores, o tutorial, na forma de guia, busca contribuir para a formação continuada de docentes. Como referenciais teóricos da pesquisa, destacam-se os autores Kleiman (1995), Lemke (2010) e Coscarelli e Ribeiro (2007) sobre letramentos; Baltar (2009; 2012) para a operacionalização do projeto; Molon (1995, apud MEIER e GARCIA, 2007) sobre a mediação; e Reali e Reyes (2013) quanto à formação docente. Para a investigação da contribuição do letramento para a mediação no projeto e elaboração do tutorial, foram realizados encontros entre a pesquisadora e a professora-colaboradora, e para observar o processo de mediação no projeto, aconteceram encontros entre a docente-mediadora e alunas, além da aplicação de questionários. Após a análise dos dados, constatou-se que o letramento midiático e digital do professor é necessário para que realize a mediação no processo de desenvolvimento da rádio, pois a colaboradora não participou das atividades com utilização das tecnologias nem realizou a mediação durante essas atividades. Desta forma, a elaboração do tutorial busca contribuir para o letramento dos professores, tendo em vista a mediação durante a realização do projeto rádio escolar.

Palavras-chave: Guia. Letramento. Rádio. Mediação pedagógica.

Abstract

This article presents a research realized in the Professional Master in Language Teaching, when the elaboration of a tutorial for teacher media and digital literacy has resulted as an educational product, in order to be used by teachers for mediation in the process of school radio project development. Considering there's no references related to the development of projects with technologies as the

school radio, the tutorial, as a guide, aims to contribute to the continuing education of teachers. The main theoretical references are Kleiman (1995), Lemke and Coscarelli and Ribeiro (2007) about the literacies; Baltar (2009; 2012) with the operation of the school radio project; Molon (1995, apud MEIER e GARCIA, 2007) and the mediation; and Reali and Reyes (2013) about the teachers formation. For investigating the contribution of the literacy to the teacher mediation as well for the tutorial elaboration, there were formation meetings between the researcher and the collaborator, and to observe the mediation process, there were meetings between the mediator-teacher and the students, as well questionnaires were applied. After analyzing the data, it's possible to observe that the media and digital literacy contributes to the teacher mediation, because the collaborator hasn't taken part in activities with the use of technologies and also she hasn't realized the mediation during these activities. So, the elaboration of the tutorial aims to contribute for teachers literacy as mediators in the development of scholar radio project.

Key words: Guide. Literacy. Radio. Pedagogical mediation.

Introdução

Este artigo aborda uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, cujo produto educacional ou pedagógico constituiu-se a partir da elaboração de um tutorial de letramento midiático e digital a ser utilizado por professores na mediação do processo de desenvolvimento do projeto Rádio Escolar. Este tema emergiu das experiências da pesquisadora como professora de Educação Básica e mediadora do projeto, no período de 2007 a 2013.

Desta forma, a elaboração do produto educacional atende às orientações da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior para os cursos de Mestrado Profissional, os quais visam promover a qualificação profissional de professores que estão inseridos no mercado de trabalho e que atuam em sala de aula, sem perder de vista a qualidade de um curso *stricto sensu* cujo currículo deve estar organizado de modo a viabilizar a articulação entre o ensino e a pesquisa, considerando a experiência profissional do mestrando em sala de aula.

Nesta direção, a pesquisa do Mestrado Profissional que deu origem ao tutorial apresentou como objetivo contribuir para a formação continuada de docentes, orientada pela questão “Como o letramento do professor contribui para a sua atuação como mediador no processo de realização do projeto Rádio Escolar?”.

O artigo encontra-se organizado da seguinte forma: primeiramente, apresenta-se o contexto de prática da pesquisadora enquanto mediadora do projeto Rádio Escolar, após segue a fundamentação teórica da pesquisa, a metodologia, a análise e discussão dos resultados, o produto educacional e, por fim, as considerações finais.

Da prática à teoria

O desenvolvimento do projeto Rádio Escolar pela pesquisadora aconteceu de 2007 a 2013, em cinco escolas do Rio Grande do Sul (RS). No início, a pesquisadora, na condição de professora coordenadora, precisou pesquisar e buscar informações em fontes diversas, visto que havia raros materiais de referência para a realização do projeto, bem como a pesquisadora não possuía tal formação. Assim, aos poucos, foram-se acumulando materiais de subsídio, conforme as necessidades percebidas pela pesquisadora e os alunos, num caminho mais longo do que seria o da formação inicial ou continuada, e que demandou mais tempo para o desenvolvimento do projeto.

Importante mencionar que, ao longo dos sete anos de realização do projeto, houve um significativo avanço no uso das tecnologias. Nos primeiros cinco anos de implantação e implementação do projeto Rádio Escolar, os recursos restringiam-se a microfones, celular, aparelhos de CD, caixas e mesas de som, bem como os programas eram apresentados ao vivo. Posteriormente, o computador passou a ser utilizado na produção e apresentação, bem como nos dois últimos anos, foi utilizado um *software* para a gravação dos programas, o *Audacity*:

[...] um software livre e gratuito de gravação, edição e reprodução de áudio, distribuído segundo os termos da General Public License (GPL), que pode ser utilizado para fins comerciais ou pessoais. O código-fonte está disponível publicamente na internet e pode ser modificado à vontade, ficando as alterações sob as mesmas condições da GPL. Pode-se dizer ainda que o programa está disponível para Mac, Microsoft Windows, GNU/Linux e outros sistemas operacionais (GIOVANI, 2014, p. 344).

Dessa forma, o projeto Rádio Escolar foi realizado durante anos, alimentado por resultados positivos que motivaram a sua continuidade, os quais eram observados também nas aulas de Língua Portuguesa, especialmente nas atividades orais, percebendo-se uma mudança nos alunos inicialmente inibidos, que com o tempo expressavam-se e realizavam leituras orais com naturalidade.

Portanto, o projeto Rádio Escolar, de forma atraente e desafiadora, contribuía para o desenvolvimento da oralidade, assim como tornava as aulas de Língua Portuguesa mais significativas e dinâmicas. Além disso, constituía-se em uma ferramenta de ensino da leitura, já que os alunos buscavam informações para a produção dos programas, bem como da escrita, pois a redação de um roteiro de programa requer muitas (re) elaborações até que esteja apropriado para a locução.

No decorrer dos sete anos em que o projeto foi desenvolvido, a pesquisadora fez poucos registros sobre a prática e sem suficientes referências teóricas que embasassem a sua ação, as quais encontrou a partir do desenvolvimento da pesquisa. Neste sentido, a realização da pesquisa e a elaboração do tutorial visam contribuir com a formação continuada de professores para que atuem como mediadores na realização do projeto Rádio Escolar, como uma prática de

letramento do docente, de modo que a implementação do projeto não seja trabalhosa e desestimulante.

Consani (2007), ao referir-se à capacitação dos professores para a realização do projeto Rádio Escolar, afirma que mesmo que o educador tenha uma concepção do que é a rádio, e talvez de seu potencial educativo, a formação para a realização do projeto Rádio Escolar é um suporte necessário aos docentes com interesse em iniciar ou continuar as atividades do projeto.

Muitos educadores, interessados em iniciar ou dar continuidade às atividades da radioescola, têm dúvidas sobre o que deveriam exatamente estudar para obter o conhecimento e a segurança que, de uma forma ou de outra, ainda lhes falta (Ibidem, p. 37).

Do letramento ao desenvolvimento de projetos

As autoras Kleiman e Moraes (1999) afirmam que o projeto de trabalho coletivo na escola é uma alternativa contra o conformismo, a mesmice, configurando-se como uma forma de variar a metodologia docente e de possibilitar o trabalho produtivo, em oposição ao trabalho alienado. Segundo as autoras, a pedagogia de projetos é uma forma de tornar a escola mais interessante, dinâmica e atualizada para os estudantes

Além disso, mencionam a importância de que o trabalho com projetos esteja institucionalizado no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, configurando-se como uma construção coletiva, seja de professores, seja de alunos... envolvendo os diversos segmentos da escola. Elas indicam que a proposta pedagógica da escola deve favorecer e apoiar a realização de projetos individuais, inseridos no projeto coletivo da escola, construídos de forma dialógica e flexível para favorecer a sua renovação.

Neste sentido, é importante que o projeto Rádio Escolar, mesmo que desenvolvido a partir da iniciativa individual de um docente, esteja inserido no projeto coletivo da escola, bem como seja reconhecido como integrante da proposta pedagógica do educandário, constando no seu PPP. Assim, o projeto Rádio Escolar não vai estar atrelado somente a um professor ou disciplina, mas a toda a escola, de modo que se o professor estiver impossibilitado de realizá-lo, o projeto poderá ter continuidade.

Em relação à Rádio Escolar, Morgan (1977 apud ASSUMPÇÃO, 2008) afirma que a primeira experiência de Rádio Escolar surgiu na Tailândia, em 1958, tendo se estendido a outros países. Leobons (1984, citado por ASSUMPÇÃO, 2008) afirma que em 1941 aconteceram as primeiras experiências de Escolas Radiofônicas no Brasil, com objetivos instrucionais, através da criação da Universidade do Ar, cujo objetivo era o aperfeiçoamento epistemológico de professores e alunos.

Segundo Assumpção (2008), na década de 80, algumas escolas brasileiras já trabalhavam a interface comunicação e educação na sala de aula, buscando novas alternativas pedagógicas com a utilização das tecnologias da comunicação, principalmente a mídia radiofônica. A autora afirma também que a

utilização do rádio em algumas escolas brasileiras foi anterior à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 e aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que orientavam os professores sobre a importância da leitura crítica dos meios midiáticos no Ensino Fundamental.

Neste sentido, Baltar (2009; 2012) afirma que as rádios escolares devem ser criadas e desenvolvidas, pois estimulam o desenvolvimento de múltiplas competências, especialmente discursivas em estudantes e professores, proporcionando autonomia, emancipação, inclusão social e protagonismo à comunidade escolar, tendo um papel transformador no interior do educandário.

Sobre as competências discursivas mencionadas pelo autor, citam-se a leitura de textos como referência para a seleção dos assuntos, a organização e a elaboração escrita, assim como a expressão oral durante a locução do programa. Neste processo, o professor, segundo Kleiman (2005), é o agente de letramento, o mediador das práticas sociais no mundo letrado pelas quais os alunos passam no seu processo de apropriação e uso da tecnologia escrita em sociedade.

Baltar (2012) também menciona que a rádio escolar é uma ferramenta para promover múltiplos letramentos, em especial o letramento midiático radiofônico na comunidade escolar, como forma de discutir a relação entre educação, mídia e sociedade, assim como possibilitar a participação crítica dos estudantes em atividades reais e significativas de linguagem. Entretanto, a Rádio Escolar não pode limitar-se a recurso didático-pedagógico, mas deve ser propulsora do debate sobre os conteúdos veiculados na comunidade, de modo a realmente contribuir para uma educação emancipadora.

Fávero (1999) afirma que o texto escrito não é mais o soberano no ensino da língua materna, já que a fala também tem sua própria maneira de se organizar, desenvolver e transmitir informação, configurando-se como um fenômeno específico (MARCUSCHI, 1993 apud FÁVERO, 1999). Neste sentido, o projeto Rádio Escolar caracteriza-se como uma prática de letramento e estratégia de ensinagem também da oralidade na escola, considerando que nem sempre a oralidade tem o mesmo espaço que a escrita nas atividades desenvolvidas na instituição, o que contribui para a inibição de alunos ao expressarem-se oralmente.

Kleiman e Moraes (1999) corroboram que, no processo de aprendizagem da língua escrita, a oralidade não pode ser deixada em segundo plano, defendendo que a aprendizagem daquela não representa uma ruptura com esta.

No que se refere à conceituação de letramento, Kleiman (1995, p. 18-9) afirma que é um “conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Sob esta perspectiva, o letramento do professor caracteriza-se como um conjunto de práticas que utilizam a escrita para contribuir para a mediação do professor no contexto de desenvolvimento da Rádio Escolar.

Geraldi (2014) expressa que o uso da expressão “diferentes letramentos” reconhece a real complexidade dos usos sociais da linguagem, ao afirmar que

somos diferentes letrados de acordo com os diferentes campos de atividade “letrados e iletrados ao mesmo tempo (Ibidem, p. 5)”. E que antigamente o nome utilizado era “especialização”, sem caracterizar de iletrados sujeitos leitores e autores de textos em suas áreas, mas não leitores ou autores proficientes em áreas distantes de suas necessidades e interesses.

Para Lemke (1989, apud LEMKE, 2010), letramentos são legiões, que compreendem um conjunto de práticas sociais interdependentes que interligam pessoas, objetos midiáticos e estratégias de construção de significado. São parte de uma cultura e têm o papel de ligar significados e fazeres. Trata-se de tecnologias que nos levam a outras mais amplas.

Diante deste contexto, para que o educando possa se tornar um sujeito ativo e crítico, é preciso que compreenda de forma crítica o processo e a linguagem das rotinas de produção da comunicação midiática - rádio, televisão, jornal e internet (ASSUMPÇÃO, 2008).

Apesar dessas novas tecnologias, especialmente, a mídia eletrônica (rádio e televisão) e a multimídia (Internet) transmitirem cultura, saberes e informação, a escola continua sendo a instituição do saber elaborado, o qual valoriza a visão crítica e reflexiva do aluno (Ibidem, p. 20).

Na perspectiva dos letramentos, é importante abordar o digital, definido pelas autoras Coscarelli e Ribeiro (2007) como o contato com escrita e a leitura em ambiente digital. Neste contexto, a formação é imprescindível para que os docentes estejam letrados digitalmente, o que os capacita para realizar atividades que promovam também o letramento dos alunos.

Conforme as autoras, as tecnologias abrem novos caminhos, e para incluir os alunos as escolas têm adquirido máquinas e montado laboratórios de informática. No entanto, as máquinas precisam de pessoas que as operem para o desenvolvimento de projetos pedagógicos, o que requer a atualização dos docentes para a formulação de novas metodologias de ensino e inserção dos alunos e das disciplinas na Sociedade da Informação.

Para Coscarelli (apud COSCARELLI e RIBEIRO, 2007), a informática somente vai se caracterizar como uma tecnologia educacional se os professores estiverem preparados e familiarizados com os recursos básicos necessários para operar naturalmente com os equipamentos.

A autora Frade (2002 apud COSCARELLI e RIBEIRO, 2007) define o letramento digital como

[...] um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel (Ibidem, p. 60).

No entendimento da autora, o letramento digital contempla não só a apropriação de uma tecnologia, como também o exercício efetivo das práticas que acontecem no meio digital.

No que se refere à mediação do professor no processo de desenvolvimento do projeto Rádio Escolar, cabe mencionar que embora geralmente o docente seja associado ao papel de mediador, em relação ao uso das tecnologias na escola, a realidade é que podem alternar-se os papéis entre o professor e o aluno: aquele deixa de ser o mediador passa a ser o mediado, e este assume o papel de mediador.

Segundo Molon (1995, apud MEIER e GARCIA, 2007), a mediação não é um ato de interposição entre dois termos para estabelecer uma relação, mas é o próprio processo, a própria relação.

Para Reali e Reyes (2013, p. 16), mesmo que “... a literatura não aponte de forma conclusiva a influência da qualificação dos professores sobre o desempenho dos alunos, acredita-se fortemente na relação entre uma boa formação profissional e uma atuação competente”.

Sobre o papel da formação inicial, Imbernón (2000, apud MIZUKAMI et al., 2010) afirma que é o de fornecer ao licenciando as bases para construir um conhecimento pedagógico especializado, pois constitui-se no começo da socialização profissional e da assimilação de princípios e regras práticas da docência.

Neste sentido, Reali e Reyes (2013) expressam

[...] a formação inicial tem sido atualmente vista como um momento ou fase de um processo mais longo. Como qualquer outro aprendiz, o professor – ao participar de um processo de formação inicial – traz consigo conhecimentos e experiências prévias sociais e específicas que de algum modo vão influenciar as novas aprendizagens (Ibidem, p. 12).

Para estas autoras, a aprendizagem da docência ocorre ao longo do tempo, sem se restringir a momentos isolados, e que a aprendizagem ativa exige o estabelecimento de relações entre os conhecimentos prévios e as novas compreensões do profissional.

Para Mizukami et al. (2010), a formação de professores é entendida como um *continuum*, ou seja, um processo de desenvolvimento profissional do docente para a vida toda. Knowles e Cole (1995, apud MIZUKAMI et al., 2010) utilizam os termos *career-long* ou *life-long career* para referir-se à formação do professor.

Candau (1996, apud MIZUKAMI et al., 2010), ao revisar a problemática da educação continuada no Brasil nos últimos tempos, afirma que a preparação dos professores, na grande maioria dos projetos realizados, tem sido orientada na perspectiva clássica da reciclagem dos profissionais, como uma atualização da formação recebida. Segundo a autora, na busca de novos caminhos de desenvolvimento da formação continuada, deve-se tratar de problemas educacionais por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas pedagógicas e de uma permanente (re)construção da identidade do professor.

Em relação às políticas de formação de professores, Torres (1999, apud MIZUKAMI et al., 2010) afirma que a ênfase recai sobre a aprendizagem e o

rendimento escolar dos alunos, desconsiderando a importância da aprendizagem do professor.

Sobre a importância da informação continuada, é pertinente a frase "... mais importante que conseguir um diploma, é mantê-lo vivo (DEMO apud MAGALHÃES, 2001, p. 239)". Entretanto, no cenário atual da educação pública, existem muitos obstáculos para que professor mantenha o seu diploma "vivo", diante dos baixos salários, alta carga horária diária e semanal, pouco tempo para estudo e participação em encontros de formação.

Segundo Mizukami et al. (2010), o que se percebe nas escolas é que em geral os encontros de formação são voltados para questões administrativas. Neste sentido, McDiarmid (1995, apud MIZUKAMI et al., 2010) afirma que é preciso considerar que os professores precisam de tempo e espaço mental para o seu desenvolvimento profissional (a serem assegurados institucionalmente e pelas políticas públicas de educação).

Para verificar quais orientações os documentos legais estão indicando para a organização e funcionamento dos cursos de licenciatura, especialmente em relação ao incentivo à realização de projetos com o uso de mídias e tecnologias no planejamento das atividades da Educação Básica, realizou-se uma pesquisa na Resolução CNE/CP 02 de 01 de julho de 2015, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, assim como revoga a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 e suas alterações.

Ao compará-las, constata-se que ambas não mencionam explicitamente quais meios de comunicação ou tecnologias devem ser trabalhados na formação inicial de professores, mas a resolução vigente menciona o desenvolvimento, acompanhamento, avaliação e execução de projetos educacionais com o uso de tecnologias, o que pode ser considerado um avanço na legislação, mesmo que não explicita quais mídias os projetos devem contemplar, especificamente o rádio.

Da mesma forma, foi realizada uma pesquisa em documentos que orientam a organização e funcionamento do Ensino Fundamental e Médio, para verificar se há diretrizes para o trabalho com o uso de mídias e tecnologias, em especial o rádio. Foram analisadas a Resolução CNE/CEB 04, de 13 de julho de 2010, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; a Resolução CNE/CEB 7, de 14 de dezembro de 2010, que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos; e a Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012, a qual contém as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

A análise dos textos dos documentos mostra que são recorrentes os termos *mídias* (utilização e produção) e *tecnologias de informação e comunicação*, mas sem menção clara ao desenvolvimento de projetos como a Rádio Escolar.

Neste sentido, por não haver uma menção explícita à rádio nos documentos orientadores, é imprevisível a sua inclusão ou não nos programas de formação inicial e continuada. Portanto, o produto educacional resultante desta pesquisa pretende contribuir para a formação inicial e continuada dos professores tendo em vista a realização do projeto Rádio Escolar.

Da metodologia de pesquisa

A pesquisa apresenta um caráter qualitativo, em que a análise e interpretação dos dados foi realizada através da reflexão sobre todo o processo, os sujeitos envolvidos e a realidade.

Neste sentido, a singularidade do pesquisador tem um papel importante no entendimento dos dados. Mason (1996 apud RIBEIRO, 2005) afirma que analisar o papel do pesquisador no processo de geração de dados é um dos maiores desafios do pesquisador que aplica métodos qualitativos.

Para Martins (2004, p. 289 apud VÓVIO e SOUZA, 2005), a qualidade das relações entre os sujeitos (o professor pesquisador, o professor pesquisado e os alunos pesquisados) é que vai orientar as condições para a geração de dados, indicando a importância do diálogo e de uma relação de confiança que autorize os sujeitos a entrar em territórios, participar de práticas e observar livremente.

Além disso, a pesquisa é colaborativa (SILVA, 2001 apud VÓVIO e SOUZA, 2005), pois contou com a colaboração de uma professora, a qual participou de encontros de formação para atuar como mediadora no desenvolvimento do projeto Rádio Escolar. Neste sentido, a autora afirma que, para realizar um trabalho compartilhado, a relação entre o pesquisador e o pesquisado exige do primeiro uma atitude constante de deslocamento do seu foco para situar-se a partir do foco do outro, em busca de uma interlocução mais horizontal.

No processo de análise e interpretação dos dados, foi utilizada a metodologia do Paradigma Indiciário, desenvolvida pelo historiador italiano Carlo Ginzburg, segundo a qual, a análise de pistas, indícios, sinais reveladores etc. leva a um caminho interpretativo, considerando a singularidade do pesquisador durante o processo de análise e interpretação dos indícios.

Conforme Giovani, “O paradigma indiciário concede rigor metodológico para análises do tipo qualitativas, em que se busca compreender realidades não percebidas diretamente (GIOVANI, 2006, p. 62)”.

O desenvolvimento da pesquisa aconteceu numa escola pública estadual do RS, com a participação de uma professora-colaboradora nos encontros de formação e mediação. Na primeira etapa, a organização dos encontros de formação contemplou informações sobre o desenvolvimento do projeto Rádio Escolar, incluindo atividades para o letramento midiático radiofônico e digital da colaboradora. Posteriormente, foi feito o planejamento dos encontros em que a professora-colaboradora atuaria como mediadora do projeto junto a um grupo de alunas.

Importante mencionar que, durante os encontros de formação com a professora-colaboradora, a pesquisadora fez uso das tecnologias, para tornar os encontros mais interessantes, bem como para motivar a docente em relação ao uso destas ferramentas, com as quais ela não se mostrou familiarizada.

Na etapa seguinte, tiveram início os encontros entre a professora-mediadora e um grupo de alunas voluntárias. Nesta etapa, a pesquisadora optou por referir-se à colaboradora como “mediadora”, considerando o papel que ela desempenharia no processo de desenvolvimento do projeto Rádio Escolar. Nestes encontros, foram apresentadas às alunas informações pertinentes ao desenvolvimento do projeto, incluindo atividades de letramento midiático radiofônico e digital, partindo do conhecimento que elas já possuíam. Assim, teve início a produção do programa pelas estudantes, com a mediação da colaboradora durante as atividades que não requeriam o uso das tecnologias. Diante disto, a edição do programa foi feita pela pesquisadora, bem como a divulgação do programa no grupo da escola na rede social *Facebook*, para conhecimento da comunidade escolar.

No decorrer dos encontros de formação e mediação, foram aplicados questionários junto à professora colaboradora/mediadora, referentes à formação da docente, às suas percepções diante da contribuição dos encontros de formação para a mediação no projeto e à avaliação dos processos de formação e mediação. Também foram realizadas gravações de áudios e anotações para o registro das atividades e acontecimentos.

A análise e interpretação dos dados, provenientes dos questionários, das anotações e das gravações em áudio, possibilitou uma reflexão da pesquisadora sobre as etapas da formação e da participação da professora como mediadora na realização do projeto Rádio Escolar, assim como serviu de embasamento para a produção do tutorial de letramento do professor, o produto educacional ou pedagógico da pesquisa.

Da análise à discussão dos resultados

A análise do desenvolvimento da pesquisa teve como referência a busca de indícios para responder a questão orientadora “Como o letramento do professor contribui para sua atuação como mediador no processo de realização do projeto Rádio Escolar?”

Ao refletir sobre a contribuição do letramento do professor para atuar como mediador no processo de realização da Rádio Escolar, é importante abordar o letramento da pesquisadora para a mediação no projeto durante nove anos em cinco escolas. Tal escolha se deve à constatação de que o letramento contribuiu para que a pesquisadora realizasse a mediação no processo de letramento da professora-colaboradora, durante os encontros de formação.

Portanto, inicialmente será analisada a contribuição da formação da pesquisadora para a mediação no projeto Rádio Escolar. Embora geralmente a formação inicial seja associada a um curso de graduação, foi considerada como formação inicial o Ensino Médio, curso Normal, popularmente denominado

Magistério, realizado em uma escola pública estadual. Nessa direção, Imbernón (2000) afirma que a formação inicial é o começo, a base para que o professor desenvolva e aperfeiçoe a sua prática docente.

Ao pensar nos três anos de estudos no Ensino Médio, constata-se que resultaram em muitas experiências, diante das inúmeras atividades didáticas práticas realizadas tanto como aluna quanto professora em formação. No curso Normal, houve o primeiro contato com projetos, denominados de “Centros de Interesse”, os quais precisavam integrar o planejamento das aulas. Acredita-se que essas experiências tenham contribuído para o letramento da pesquisadora no desenvolvimento de projetos, presentes na sua atuação desde o início da docência. Neste sentido, Reali e Reyes (2013) acreditam que uma boa formação contribui para a atuação competente do docente.

Quanto ao curso de graduação da pesquisadora, constata-se que resultou em muitos conhecimentos teóricos transmitidos e avaliados, além do estágio supervisionado e de poucas atividades práticas relacionadas diretamente com a prática da profissão, as quais contribuíram para o letramento para a docência, mas não para o desenvolvimento de projetos, tampouco com o uso das tecnologias. Isso pode ser justificado pelo fato de, na época em que foi realizado o curso de graduação, assim como nos primeiros anos de docência, tecnologias como o computador não eram comuns, seja na universidade, seja na escola ou em casa.

A partir da conclusão do curso de graduação, a formação da pesquisadora teve continuidade, em conformidade com o entendimento de Reali e Reyes (2013), as quais apresentam que a formação do professor não termina na formação inicial, mas continua a partir dela, em constante evolução, permeada por conhecimentos teóricos e práticos.

Analisando a trajetória da pesquisadora como docente, constata-se que sempre buscou a formação continuada, em geral por investimento e iniciativa pessoal. Neste processo, as tecnologias foram gradativamente se tornando mais comuns e o planejamento das aulas precisava acompanhar as inovações. Desde o início da docência, a pesquisadora realizou vários projetos, como forma de tornar as aulas mais dinâmicas, interessantes, desafiadoras para os alunos e para a docente.

Assim, quando o projeto Rádio Escolar foi realizado pela primeira vez, a pesquisadora tinha conhecimento para o desenvolvimento de projetos, embora não relacionados ao uso de tecnologias. Assim, ao perceber indícios de ações que poderiam ser modificadas ou implementadas, a pesquisadora buscou o autoletramento, conforme menciona Neto (2016), num processo que teve continuidade ao longo dos nove anos de realização do projeto.

Dessa forma, constata-se que, se o professor não tiver um instrumento (tutorial ou outro) com orientações, nem a oportunidade de realizar atividades de formação inicial e continuada para o desenvolvimento do projeto Rádio Escolar, o docente vai ter que buscar as informações, ou seja, o seu autoletramento, o

que é corroborado por Consani (2007), ao defender a importância da formação do professor para a implantação e continuidade do projeto Rádio Escolar.

Ao refletir sobre quais foram o(s) letramento(s) necessários para que a pesquisadora, enquanto docente, realizasse a mediação no projeto Rádio Escolar, constata-se que foram o midiático, conforme abordado por Lemke (2010) e também o letramento radiofônico, nos termos de Baltar (2012). Posteriormente, o computador passou a ser utilizado para a digitação dos programas de rádio (ferramenta de texto *Word*) e a seleção das músicas (programa *Windows Media Player*). Também, a partir das leituras para a pesquisa do Mestrado, a pesquisadora teve conhecimento da existência do *software Audacity*, por meio da obra de Baltar (2012), quando o letramento digital para o uso do programa tornou-se necessário para a mediação do projeto. Novamente, na trajetória docente, a pesquisadora buscou um contexto de letramento para qualificar a sua atuação, por meio do estudo do funcionamento do programa.

Ao analisar o desenvolvimento do projeto Rádio Escolar na sua prática docente, constata-se que o contexto de letramento da pesquisadora para a mediação passou por mudanças, ou seja, o letramento que era necessário para a mediação no projeto Rádio Escolar enquanto professora/mediadora não foi o mesmo requerido nos encontros de formação para o letramento da colaboradora, diante da evolução das tecnologias e dos sujeitos envolvidos na realização do projeto.

Desta forma, constata-se que o letramento da docente/pesquisadora contribuiu para a mediação e conseqüentemente para a continuidade da realização do projeto enquanto professora, bem como para a mediação no processo de letramento da colaboradora durante os encontros de formação.

Dando continuidade à análise, tecem-se algumas considerações referentes ao letramento da professora-colaboradora. Conforme mencionado, a colaboradora não tinha interesse no manuseio das tecnologias na sua prática docente, de modo que não foi efetiva a sua participação nas atividades para o letramento midiático e digital planejadas para os encontros de formação.

Na busca da compreensão do contexto no qual a professora está inserida, torna-se pertinente analisar as possibilidades pelas quais a formação para o letramento midiático e digital da docente não aconteceu anteriormente em sua vida profissional. Neste sentido, a partir das respostas da professora-colaboradora a um questionário referente a sua formação, observa-se que a docente concluiu a graduação no curso de Letras – Licenciatura. Em busca de indícios da influência da formação inicial da professora para o seu letramento, é importante considerar a análise dos documentos orientadores da organização dos cursos de formação inicial, em relação ao desenvolvimento de projetos com o uso de tecnologias. A partir da leitura, observa-se que os textos mencionam o uso dos meios de comunicação e das tecnologias, porém sem explicitar quais devem ser contemplados nos currículos da formação inicial. Ainda, a Resolução CNE/CP 02/2015 menciona o desenvolvimento, acompanhamento, avaliação e execução de projetos educacionais com o uso de tecnologias, o que pode ser considerado

um avanço na legislação, mesmo que não explicita quais mídias os projetos devem contemplar, como o rádio.

No entanto, considerando que o curso da formação inicial da professora aconteceu antes da publicação da resolução vigente, deduz-se que este avanço no documento orientador não teve influência na sua formação inicial.

Compreendendo que a formação do professor é um *continuum*, como bem explica Mizukami et al. (2010), e constitui-se num processo de desenvolvimento profissional, é relevante analisar algumas pistas sobre como se configurou a formação continuada da professora-colaboradora.

A análise de documentos orientadores da formação continuada demonstra que são recorrentes os termos *mídias* (utilização e produção) e *tecnologias de informação e comunicação*, mas sem menção clara ao desenvolvimento de projetos como a rádio, o que não garante a inclusão destes nos programas de formação continuada.

Ao pensar sobre o contexto de formação continuada atual nas escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul (RS), constata-se que têm sido raras as oportunidades para os professores pensarem e qualificarem a prática. Neste sentido, conforme McDiarmid (1995), nota-se que a escola não tem propiciado tempo e espaço mental para o desenvolvimento profissional dos docentes.

No contexto da formação de professores, constata-se que, além da ausência de políticas de formação continuada, as ações existentes de desvalorização da educação pública estadual não favorecem investimentos pessoais na formação profissional, diante dos baixos e parcelados salários, falta de valorização dos docentes pela comunidade/sociedade, falta de um plano de carreira que valorize as atividades de formação continuada realizadas pelo professor, obstáculos à liberação de docentes para participarem de eventos de formação continuada etc.

Assim, há indícios suficientes de que a formação inicial e continuada da professora-colaboradora não contribuíram para o seu letramento. Nesse sentido, o planejamento dos encontros de formação pela pesquisadora previram a realização de atividades que contribuíssem para o letramento midiático radiofônico e digital da professora, considerando que o projeto Rádio Escolar requer a utilização de tecnologias, principalmente o computador e o celular, seja para a produção do programa, seja para a sua edição e divulgação.

Entretanto, durante o desenvolvimento dos encontros de formação, observou-se que, embora a docente tenha aceitado o convite para participar como colaboradora na pesquisa, não estava motivada a participar das atividades para o seu letramento midiático e digital, sendo que as tecnologias não eram utilizadas na sua prática pedagógica.

Após analisar o letramento da pesquisadora e o da professora-colaboradora, é importante refletir sobre as implicações do letramento de ambas no processo de mediação.

Ao planejar o desenvolvimento desta pesquisa, a figura do mediador seria representada pelo(a) professor(a) colaborador(a) no processo de desenvolvimento do projeto Rádio Escolar.

No entanto, ao entender a mediação não como uma ponte, mas como o próprio processo, a própria relação, à luz de Molon (1995, apud MEIER e GARCIA, 2007), visualizam-se quatro elementos mediadores no processo de desenvolvimento da Rádio Escolar. O primeiro é a professora que por nove anos de sua prática docente realizou a mediação do projeto Rádio Escolar; o segundo é a pesquisadora como mediadora no processo de formação da professora-colaboradora; o terceiro elemento é a professora-colaboradora atuando na mediação da realização do projeto durante os encontros com as alunas; e o quarto é a pesquisadora que assumiu a mediação junto ao grupo de estudantes nos momentos em que a colaboradora/mediadora esteve ausente.

Então, como se configurou a mediação da pesquisadora no processo de letramento da professora-colaboradora durante os encontros de formação?

O primeiro aspecto a analisar é a motivação da pesquisadora, considerando que estava desenvolvendo uma pesquisa referente a um projeto bem-sucedido na sua trajetória docente. O segundo aspecto é o letramento da pesquisadora/mediadora, a qual, por iniciativa própria construiu um conhecimento prático para o desenvolvimento do projeto. Então, a pesquisadora, motivada e tendo como referência o letramento adquirido ao longo da experiência no projeto, planejou atividades que pudessem contribuir para o letramento da professora-colaboradora.

A partir disso, como aconteceu a mediação pela professora-colaboradora durante os encontros para a realização do projeto Rádio Escolar, com a participação das alunas?

Conforme mencionado, constatou-se que a mediação da professora-colaboradora foi efetiva durante atividades que não requeriam o seu letramento midiático e digital, entretanto a mediação não aconteceu em relação ao uso das tecnologias (computador, celular etc.).

Assim, nos momentos em que a mediação requeria o uso das tecnologias, a docente esteve ausente. Nestas situações, a pesquisadora precisou assumir a mediação, de modo a contribuir para a participação das alunas e continuidade do projeto, quando a mediação aconteceu naturalmente, considerando a sua motivação e letramento.

Ao refletir sobre a não participação da professora-colaboradora no processo de mediação quando as atividades requeriam o letramento midiático e digital, observam-se alguns indícios desta ação.

Em primeiro lugar, a professora-colaboradora não estava suficientemente motivada para participar do projeto, considerando que, ao longo dos encontros de formação, surgiram algumas dificuldades externas à pesquisa que contribuíram para desmotivá-la e repercutiram no desenvolvimento das ações.

Outro indício é a formação da professora, a qual não teve ou não aproveitou as oportunidades para o seu letramento midiático e digital. Então, antes da participação na pesquisa a professora já não utilizava as tecnologias na sua prática docente, de modo que a sua postura diante das atividades de letramento midiático e digital nos encontros de formação reforçou seu posicionamento.

Ao analisar as respostas ao questionário referente à contribuição dos encontros com a pesquisadora para a sua formação como mediadora no projeto Rádio Escolar, constata-se que a professora reconhece a importância do projeto como um “grande projeto de letramento”, para incentivar novas aprendizagens e oportunizar o protagonismo dos alunos. No entanto, não respondeu de forma objetiva à questão referente à contribuição dos encontros de formação para a sua formação como mediadora no projeto. Ainda, é importante frisar que a docente não participou efetivamente das ações de letramento para o manuseio das tecnologias, o que contribuiria para o processo de mediação e desenvolvimento do projeto em sua totalidade, desde o planejamento até a finalização do programa.

Também, foi solicitado que a professora-colaboradora avaliasse o processo de formação/atuação da mediadora, quando a docente mencionou que considerou o tempo dos encontros de formação suficiente e que o conteúdo apresentado atendeu as suas expectativas, bem como ela indicou como positiva a participação e o interesse das alunas em participar do projeto. Analisando essas respostas, constata-se que, embora o letramento digital da professora não tenha acontecido conforme o planejado pela pesquisadora, a docente considerou que o tempo dos encontros fora suficiente e que o conteúdo atendera as suas expectativas. Sobre a produção e apresentação dos programas, ela avaliou como positiva a participação e o interesse das alunas no projeto, sem referir-se ao processo de produção e apresentação de forma direta (redação do roteiro, seleção musical, gravação das falas etc.).

Desta forma, as experiências vivenciadas junto à professora-colaboradora e mediadora no processo de formação e mediação no projeto Rádio Escolar possibilitaram que a pesquisadora repensasse a elaboração do tutorial. Neste sentido, foram analisados quais conteúdos desenvolvidos durante os encontros de formação deveriam ser mantidos, alterados ou excluídos, bem como quais temas deveriam ser acrescentados, de modo a qualificar o produto tendo em vista o letramento midiático e digital do professor para a mediação no desenvolvimento da Rádio Escolar.

Da organização do tutorial

O produto pedagógico foi elaborado a partir dos indícios e pistas percebidos no desenvolvimento da pesquisa, ou seja, durante os encontros de formação e mediação, cuja análise e interpretação serviram de referência para a organização do tutorial. Este material, sob a forma de um guia, apresenta informações para implantação do projeto Rádio Escolar, organizadas em 29 seções. Trata-se de um material de apoio, um passo-a-passo com orientações para o desenvolvimento do projeto, visando contribuir para o letramento midiático

e digital dos professores no processo de implantação e mediação no desenvolvimento do projeto Rádio Escolar.

O tutorial inicia com um texto de apresentação dirigido aos colegas professores (regentes de classe e integrantes de equipes diretivas), o qual contém também a fundamentação teórica, como pilar de sustentação da prática, ou seja, da implantação do projeto. Nas seções iniciais, são mencionadas orientações referentes à elaboração e redação do projeto Rádio Escolar, para apresentação à equipe diretiva da escola na qual deve ser implantado.

Na sequência, são apresentadas sugestões para organização e seleção dos alunos para participação no projeto, locais possíveis para produção e gravação dos programas, sugestões de procedimentos para escolha do nome da rádio e formas de divulgação dos programas.

Para subsidiar o letramento do professor e contextualizar o projeto junto aos alunos participantes, são apresentadas sugestões de slides com conteúdos referentes à rádio no Brasil, ao projeto Rádio Escolar, à linguagem radiofônica, à estrutura de roteiro do programa, alguns exemplos de textos e orientações para a locução e a redação de notícia radiofônica. Neste contexto, são incluídas informações referentes ao gênero entrevista, comum em programas de rádio, o qual não constara no planejamento dos encontros de formação. Também, são adicionadas no tutorial orientações para realização de visitas e viagens de estudos a rádios locais e na capital do Estado, para complementar os conhecimentos necessários ao desenvolvimento do projeto e à produção dos programas. Ainda, a pesquisadora apresenta dicas práticas baseadas nas suas experiências enquanto mediadora no desenvolvimento do projeto.

Diante da não participação da professora colaboradora/mediadora nas atividades com utilização das tecnologias, a pesquisadora entendeu que o tutorial precisaria atender a este perfil de professor não familiarizado com tais tecnologias. Assim, foram incluídos *printscreens* ilustrativos, bem como indicações de vídeos e leituras complementares. Para redação do roteiro do programa de rádio, há informações sobre a utilização de um processador de texto, como ferramenta útil também para a organização de pesquisas de temas referentes à pauta. Na sequência, constam orientações quanto à seleção das músicas, especialmente como localizá-las e salvar no computador, antes de inseri-las no programa. Para a produção e apresentação do programa de rádio, é apresentado o software *Audacity*, cujo funcionamento é detalhado para facilitar a utilização pelos docentes. A partir disto, há informações sobre a gravação das falas e a inserção das músicas no programa. Ainda por meio do software *Audacity*, o tutorial apresenta orientações para editar o programa, converter o arquivo em MP3, transformá-lo em um link de vídeo e divulgá-lo na internet, para socialização do projeto. Para esta divulgação, apresenta-se a sugestão de criação de um grupo na rede social, com instruções de como fazê-lo. Outra forma de divulgação sugerida é a disponibilização do programa no saguão da escola, através de caixa de som, com orientações para armazenamento dos arquivos e reprodução. No final, para incentivar os colegas professores à implantação do projeto, o tutorial apresenta os efeitos positivos da sua realização: desinibição

dos estudantes, protagonismo e autonomia, cooperação no trabalho em grupo, interação com a comunidade escolar, aperfeiçoamento da leitura, da expressão oral e da redação etc., os quais contribuem para o desenvolvimento global do estudante e conseqüentemente para o seu desempenho na escola.

Considerações finais

O desenvolvimento do projeto Rádio Escolar por sete anos da prática docente da pesquisadora caracterizou-se como uma experiência rica e significativa. Por isto, foi escolhido como tema para desenvolvimento da pesquisa, da qual resultou a elaboração do tutorial de letramento de professores para a mediação na realização do projeto Rádio Escolar em suas escolas.

O desenvolvimento da pesquisa e a elaboração do produto educacional no viés do letramento do professor justificam-se diante da constatação de que a formação dos professores (inicial e continuada) não tem sido suficiente para o desenvolvimento de projetos como a Rádio Escolar.

Além disso, é preciso considerar que a política de desvalorização da educação pública estadual não motiva os professores a fazerem investimentos pessoais na formação profissional, diante dos baixos e parcelados salários; carga horária excessiva de trabalho; falta de valorização dos docentes pela comunidade/sociedade; falta de um plano de carreira que valorize as atividades de formação continuada realizadas pelo professor; carência de apoio pedagógico; insuficientes recursos financeiros disponibilizados pelo governo para investimentos na estrutura da escola; poucas oportunidades de formação para os profissionais da educação no espaço escolar, bem como dificuldades para liberação para participação em eventos fora da escola.

Diante disso, poucos professores sentem-se motivados a pesquisar e a buscar informações para o desenvolvimento de projetos. Assim, a pesquisa buscou contribuir na formação dos professores, ou seja, através da elaboração e divulgação do tutorial, almeja-se a multiplicação da experiência da pesquisadora como mediadora no projeto Rádio Escolar, de modo que mais escolas e professores possam desenvolvê-lo.

Na busca de resposta à questão orientadora da pesquisa, “Como o letramento do professor contribui para a sua atuação como mediador no processo de realização do projeto Rádio Escolar?”, constatou-se uma multiplicidade de sujeitos, pois inicialmente a pesquisadora pensara em analisar o letramento da professora-colaboradora para a mediação do projeto junto aos alunos, mas a partir da análise passou a considerar o próprio letramento, como pesquisadora, para a mediação no processo de letramento da professora-colaboradora. Também, analisou-se a mediação da pesquisadora na realização do projeto com os alunos, nos momentos em que a professora-mediadora esteve ausente.

A partir dos encontros de formação realizados para analisar a contribuição do letramento da pesquisadora para a mediação no processo de letramento da

professora-colaboradora, foi possível constatar que o letramento da pesquisadora contribuiu para a mediação no processo de letramento da professora-colaboradora. No entanto, a mediação da pesquisadora não foi possível nas atividades planejadas para o letramento midiático e digital da professora-colaboradora, uma vez que a docente não demonstrou interesse em realizá-las.

Na etapa dos encontros da professora-mediadora com as alunas, no processo de produção do programa da Rádio Escolar, constatou-se que ela não realizou a mediação nas atividades que requeriam o seu letramento midiático e digital, uma vez que não havia participado das atividades de formação planejadas para esses letramentos.

A partir das pistas advindas da análise dos encontros de formação e de mediação, conclui-se que o letramento não só contribui, mas também é indispensável para que o projeto Rádio Escolar aconteça.

Desta forma, observa-se que a não participação da professora nas atividades para o seu letramento midiático e digital é parte de um contexto desfavorável à formação de professores, seja pela falta de ações das equipes gestoras nas escolas, nas Coordenadorias Regionais de Educação e nas Secretarias de Educação, seja pela desmotivação dos professores diante da desvalorização profissional e social.

Neste contexto, destaca-se a importância de que a Rádio Escolar se configure como um projeto da escola, integrante do Projeto Político-Pedagógico, de modo que a sua realização não esteja atrelada necessariamente à iniciativa pontual de um determinado professor.

Ainda, os indícios resultantes da análise do desenvolvimento da pesquisa orientaram a pesquisadora à elaboração de um tutorial que atendesse ao perfil de professor não familiarizado com o uso das tecnologias, bem como contribuísse sistematicamente para o letramento midiático e digital do professor, constituindo-se como um instrumento orientador para a mediação do professor no processo de implantação e desenvolvimento do projeto Rádio Escolar.

Referências

ASSUMPÇÃO, Z. A. de. **A rádio no espaço escolar**: para falar e escrever melhor. São Paulo: Annablume, 2008.

BALTAR, M. **Rádio escolar**: letramentos e gêneros textuais. Caxias do Sul: Educs, 2009.

BALTAR, M. **Rádio escolar**: uma experiência de letramento midiático. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do**

Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 04, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 14 de jul.2010, Seção 1, p. 824. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5916-rceb004-10&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 jul. 2018.

BRASIL. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 dez. 2010. Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 31 jan. 2012, Seção 1, p. 20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 jul. 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 2 de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 2 jul. 2015, Seção 1, p. 8-12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 04 jun. 2018.

CONSANI, M. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2 ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O; AQUINO, Z. G. O. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FRADE, C. A. da S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2 ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007;

GERALDI, J. W. A produção dos diferentes letramentos / *Production of Different Literacies*. **Revista Bakhtiniana**, São Paulo, p. 28-39, Jul/Dec. 2014.

GIOVANI, F. **O texto na apropriação da escrita**. 2006. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

GIOVANI, F. et al. A rádio escolar como veículo de vozes sociais: os desafios e possibilidades da implantação de um projeto. In: **Articulações universidade-escola: A construção de sentidos na/para ação docente**. Itajaí: Casa Aberta, 2014.

KLEIMAN, A. B.(Org.) **Os significados do letramento**: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

KLEIMAN, A. B.; MATENCIO, M. de L. M. (orgs.). **Letramento e formação do professor**: Práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

LEMKE, J. L. **Letramento metamidiático**: Transformando significados e mídias. Tradução de Clara Dornelles. *Trab. Linguist. Apl.* [online]. V. 49, N. 2, P. 455-479, Jul./Dez. 2010. ISSN 0103-1813. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 13 mar. 2016.

MAGALHÃES, L. M. Modelos de educação continuada: os diferentes sentidos da formação reflexiva do professor. In: KLEIMAN, A. B. (org.). **A formação do professor**: perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

MIZUKAMI, M. da G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MOLON, S. I. A questão da subjetividade e da comunicação do sujeito nas reflexões de Vygotsky. In: MEIER, M; GARCIA, S. **Mediação da aprendizagem**: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. Curitiba: Edição do autor, 2007.

NETO, Z. O letramento docente como instrumento de formação identitária. In: **Portal de Educação Tecnológica e Artística**: Formação Continuada – Desenho de Currículo. 2016.

REALI, A. M. M. R. ; REYES, C. R. **Reflexões sobre o fazer docente**. 1. ed. São Carlos: Edufscar, 2013. v.3.

RIBEIRO, O. J. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.) **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2 ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.

VÓVIO, C. L; SOUZA, A. L. S. Desafios metodológicos em pesquisas sobre letramento. In: KLEIMAN, A. B.; MATENCIO, M. de L. M. (orgs.). **Letramento e**

formação do professor: Práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

Submetido em 26/08/2018.
Aceito em 25/02/2019.

